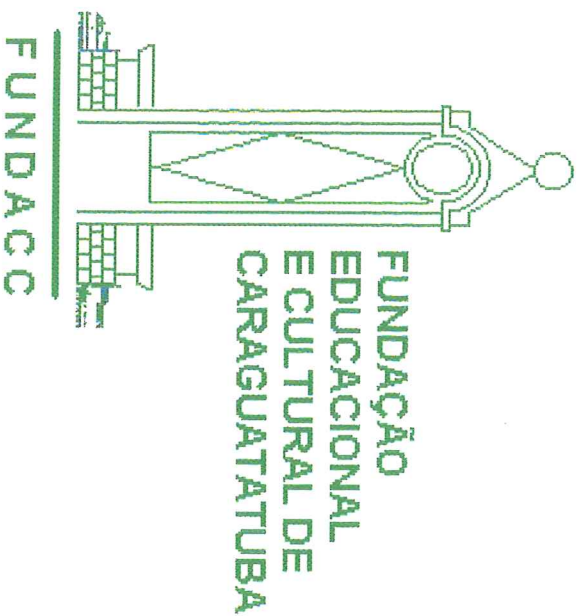


634/03



GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

"PROJETO CINEMA NOS BAIROS"

Gestão Pública e Cidadania

PROJETO CINEMA NOS BAIRROS

FUNDACC – CARAGUATATUBA

1. METAS/OBJETIVOS

O Objetivo mais importante do projeto CINEMA NOS BAIRROS é oferecer às comunidades carentes, entretenimento qualitativo, introduzindo através das projeções de filmes, documentários e do vídeo-jornal, cultura e informação, criando assim, alternativas de lazer e entretenimento próximas às residências, já que o projeto é itinerante. É a vontade de ver a população carente, da periferia, ter acesso à cultura, utilizando a arte como mecanismo para tornar-se espectador consciente e seletivo.

2. Funcionamento/Atuação

O projeto CINEMA NOS BAIRROS acontece em escolas, centros comunitários municipais e espaços culturais mantidos pela Fundacc, responsável pelo projeto.

Conta com 2 monitores que preparam antecipadamente a programação em parceria com as professoras e as comunidades dos bairros, procurando atender às expectativas deles, porém introduzindo temas educativos e que levem mensagens importantes, além dos filmes de entretenimento e do vídeo-jornal voltado para as atividades e realizações da Fundacc, agenda cultural da cidade, projetos, e campanhas informativas de saúde, educação.

O projeto acontece diariamente, em dois bairros simultaneamente, contando com dois equipamentos de projeção, de sonorização e telões.

3. Outras Iniciativas

O CINEMA NOS BAIRROS nasceu da vontade de se descentralizar as atividades da região central, levando até os bairros distantes e carentes do município de Caraguatatuba, ações artístico-culturais para um público ávido por atividades. A Fundacc promove também as Oficinas Culturais nos Bairros, contando com espaços também cedidos pela comunidade e Prefeitura Municipal, como centros comunitários, escolas, e seus próprios espaços culturais, onde desenvolvem atividades de dança, músicas, artes plásticas, esporte-arte, e teatro. O público que frequenta as oficinas culturais acaba sendo também o que é beneficiado com o cinema nos bairros, fechando o círculo, formando um núcleo cultural em cada bairro, promovendo essa interação artística entre uma atividade e outra.

4. Público-Alvo

O projeto CINEMA NOS BAIRROS atende 2.500 pessoas/mês, com base nos relatórios produzidos pelos monitores. O público que frequenta as sessões é bastante diversificado: tem entre 8 e 80 anos, já que muitas vezes encontram-

se famílias inteiras assistindo às sessões. Mas a maioria do público acaba sendo de jovens, grande parte do sexo masculino, cerca de 65%.

O público não é selecionado, já que é realizada a divulgação nas escolas e nos centros comerciais dos bairros. Então, o projeto recebe todo o tipo de público, com sessões gratuitas, abertas a toda a comunidade.

5 • Gasto Orçamentário

5.1	Total do gasto orçamentário anual do projeto	R\$	39.600,00
5.2	Fonte de Recursos Financeiros: Fundacc/Prefeitura/Iniciativa Privada	R\$	39.600,00
5.2.1	Fonte de Recursos Financeiros Fundacc	R\$	14.900,00
5.2.2	Fonte de Recursos Financeiros Prefeitura Municipal	R\$	23.500,00
5.2.3	Fonte de Recursos Financeiros Iniciativa Privada	R\$	1.200,00
5.3	Percentual da receita orçamentária utilizada no projeto		4,91%

6 • Pessoas envolvidas no projeto

O projeto CINEMA NOS BAIRROS conta com participação direta de 9 (nove) pessoas, sendo 2 monitores, 1 motorista, 4 membros da comissão de cinema, vídeo e fotografia, responsáveis pelo vídeo-jornal, e diretoria da Fundacc, composta por 2 pessoas.

São 4 mulheres, duas na diretoria da Fundacc e duas na comissão de vídeo, responsáveis pela produção e edição do vídeo-jornal. A execução do projeto fica sob a responsabilidade de 3 homens.

7 • Organizações envolvidas no projeto

Prefeitura Municipal de Caraguatatuba – Mantenedora da Fundacc

Fundacc - Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba - Responsável pela idealização, coordenação e execução do projeto CINEMA NOS BAIRROS. Comissão Municipal Setorial de Cinema Vídeo e Fotografia, responsável pelos projetos de vídeo e cinema dentro da Fundacc. Os monitores do projeto fazem parte da Comissão e os trabalhos sempre são realizados em parceria com os demais componentes da comissão.

Escolas – A diretoria e os professores cedem os espaços para as exposições, divulgam o projeto entre os alunos e realizam, em parceria com os monitores, a programação.

Centros Comunitários – Cedem o espaço para exibição.

Locadoras de Vídeo e empresas da cidade – patrocinam as fitas a serem exibidas e a publicação de fanzine e cartazes.

Comunidade local de cada bairro manifesta-se para divulgar o projeto e escolher o filme.

A Prefeitura Municipal apóia este projeto desde o início, já que é a mantenedora da Fundacc, ou seja, é a responsável pelos pagamentos dos monitores, motorista e viabilizou a compra dos equipamentos de projeção. A

Fundacc, por sua vez, coordena toda a ação do projeto, desde os primeiros contatos com os parceiros, escolas, centros comunitários e possíveis patrocinadores.

8 • Participação

A cada mês é realizada a programação para o período seguinte. Durante as sessões, são discutidos alguns filmes que o público presente gostaria de assistir. Os professores das escolas envolvidas no projeto também dão sugestões de assuntos interessantes para serem abordados nos filmes. Comunidade, professores, o próprio público, além da rádio e jornais locais que realizam a divulgação do projeto.

9 • Concepção do projeto

Em 1996 foi criada a Comissão Setorial de Cinema Vídeo e Fotografia, que iniciou seus trabalhos como projeto Mask Cineclub, propondo projeções diferenciadas, voltadas para filmes de arte e videoclips, que aconteciam na Videoteca da Fundacc, no centro. Como uma proposta de parceria com a Fundacc, surgiu o CINEMA NOS BAIRROS em fins de 1996, como iniciativa do então presidente Dr. Pedro Norberto dos Santos, que idealizou uma forma de levar até os bairros, atividade na área de cinema proporcionando ação cultural a um público que pouco acesso tinha a esse tipo de atividade. Logo depois, foram fechados os cinemas da cidade, passando então a Fundacc a ser a única responsável por exibição de filmes no município. Hoje as projeções de filmes na Videoteca, no centro, estão temporariamente suspensas aguardando a inauguração do Complexo Cultural Adaly Coelho Passos, onde está inserida a Videoteca Lúcio Braun, prevista para ser inaugurada em setembro de 2001.

10 • Etapas Implementação

O Projeto CINEMA NOS BAIRROS começou com 1 monitor e programação direcionada para filmes e documentários educativos, em poucos bairros, com equipamento mais simples, mais como um laboratório, para que fosse avaliada a aceitação do público.

Aos poucos, a comunidade foi se envolvendo, manifestando-se sobre suas preferências, os professores foram indicando o que os alunos gostariam de assistir, e o projeto foi tomando corpo, ganhando mais espaço dentro da Fundacc.

A divulgação sempre foi feita através de panfletos produzidos com apoios culturais de empresa e distribuídos nos bairros. Com os resultados positivos, mais bairros solicitaram o projeto, e para atender a demanda, equipamentos novos foram adquiridos e contratado mais 1 monitor. O projeto CINEMA NOS BAIRROS passou a atender dois bairros por dia, desde janeiro de 2000.

Hoje, atende 11 bairros, sendo 9 semanalmente e 2 quinzenalmente.

11 • Obstáculos

O CINEMA NOS BAIRROS é um projeto caro devido ao alto custo dos equipamentos, da manutenção deles, locação de fitas, salários dos monitores especializados e motorista. Esse fator foi, por várias vezes, motivo de interrupção temporária do projeto. Há a dificuldade de se conseguir patrocínio

da iniciativa privada local, por ser de alto custo. Com a criação do vídeo-jornal, veiculado antes das projeções dos filmes, há pouco tempo, abre-se um canal para apoio da iniciativa privada tanto para viabilizar a produção do vídeo-jornal como para ajudar a manter e dar continuidade ao projeto.

12 • Resultados Qualitativos e Quantitativos

Os resultados da realização do Projeto "Cinema nos Bairros" são medidos através de relatórios mensais fornecidos pelos Monitores e reuniões com diretores de Escolas e Centros Culturais e Comunitários que sediam as sessões. Como a realização do Cinema nos Bairros vem acontecendo há alguns anos, conseguimos a formação do hábito de "ir ao cinema" semanalmente e com isso temos um público permanente. O sucesso deve-se também à propaganda feita pelos próprios espectadores que disseminam pela comunidade o convite para participação nas sessões de cinema. Em 2000 atendíamos aos Bairros Massaguçu, Martim de Sá, Tinga, Porto Novo, Travessão, Fazenda Serramar, Poço da Anta, Jaraguazinho, Rio do Ouro, com uma média de 30 espectadores por sessão atingindo no mês 1350 participantes. Neste ano de 2001, já estamos trabalhando em 11 Bairros (9 semanalmente e 2 quinzenalmente): Massaguçu, Casa Branca, Tinga, Travessão, Jaraguazinho, Rio do Ouro, Morro do Algodão, Fazenda Serramar, Perequê Mirim e Pegorelli, Porto Novo, atingindo por sessão uma média de 50 pessoas e no mês 2500. O público é composto de crianças, jovens e em menos número adultos e idosos que participam com regularidade colaborando também com sugestões e nas avaliações. Já houve ocasião, devido ao filme que foi exibido, de reunir um público de 200 a 250 pessoas em cada bairro, por sessão.

13 • Maior Conquista

A maior conquista do projeto CINEMA NOS BAIRROS foi a de criar um núcleo em cada bairro, onde a comunidade tem um espaço conquistado, onde se encontra semanalmente para momentos de integração social, motivada pela necessidade de entretenimento e diversão, tão importantes para o ser humano. A partir dessa vontade de se divertir, muitos são os temas e assuntos abordados, provocando discussões em torno do tema e reflexões sobre as mudanças que ocorrem no mundo.

14 • Aspectos Inovadores

A grande maioria dos projetos de cinema são voltados para um público seletivo, de um nível superior, que requer filmes fora dos circuitos, ou seja, os filmes de arte. A realidade do projeto CINEMA NOS BAIRROS é outra. É a vontade de ver a população carente, da periferia, ter acesso a projeções de filmes do circuito, já que não tem condições de ter em casa o vídeo-cassete, tão comum nos dias de hoje. Atrelado aos filmes, vai-se introduzindo filmes de documentários, educativos, e o vídeo-jornal, com informações da área cultural do município e de questões importantes do município principalmente na área de educação e nas campanhas de saúde.

15 • Impacto sobre a pobreza

A pobreza é uma questão econômica, que acaba abrangendo outros fatores da condição humana. Se o indivíduo tem acesso a arte à cultura, vai tendo condições de analisar o meio em que vive, desenvolvendo a consciência crítica e o gosto pela arte acaba aflorando, se não for para produzi-la, que seja para apreciá-la. Através da parte educativa e informativa dos vídeos, o público vai observando posturas e maneiras de condutas que vão modificando seu cotidiano. É a arte como mecanismo não só de entretenimento, mas também de transformação da comunidade carente em espectadora consciente e seletiva.

16 • Impacto sobre cidadania

Como já foi apontado na questão acima, o projeto CINEMA NOS BAIRROS vai despertando a comunidade para questões relativas ao seu dia-a-dia, quando assiste a algum filme que lhe traga informações diferentes daquelas a que está acostumando a dar e receber. Vai-se tornando conhecedor de outros mundos que não só o seu, e isso vai abrindo novas formas de ver o mesmo assunto, e conseqüentemente muda seu comportamento e sua visão sobre o mundo.

17 • É a 1ª vez que participa.

18 • Significativa Deficiência

A falta de recursos financeiros (via apoio cultural) que poderiam viabilizar a produção de vídeos-jornais para divulgação, assim como para manutenção do projeto como um todo, desde os equipamentos até despesas com o pessoal especializado. Com mais recursos seria possível ampliar os núcleos (bairros) que estão aguardando para também receber o projeto CINEMA NOS BAIRROS.